

---

- **AQUISIÇÃO DE L2/LE II**

Coordenador(a): *Diandra Pittella Felipe*

---

**O ESTUDO DA POSIÇÃO OBJETO COMO INDICADOR DE TRANSFERÊNCIA INTERLINGÜÍSTICA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

*Ruth Mara Buffa Marciniuk*

Os estudos desenvolvidos para o enfoque desta temática têm como objetivo identificar os pressupostos sintáticos relevantes para as possibilidades de preenchimento da posição objeto por elementos pronominais foneticamente realizados ou pela variante nula no processo de

aquisição de língua estrangeira (L2) por aprendizes adultos, em situação de educação formal, com base nos parâmetros oferecidos pela Língua Materna - o Português brasileiro (PB). A Análise de tais padrões de preenchimento tem por objetivo demonstrar a ocorrência de um processo de transferência inicial de parâmetros na aquisição da L2, demonstrado pelo comportamento interlingüístico do aprendiz, o qual sofre modificações gradativas em favor da forma usual da L2 conforme o conhecimento dos parâmetros próprios da língua estrangeira vão sendo internalizados pelo aprendiz.

As condições para que esses elementos ocorram na interlíngua dos aprendizes adultos são identificadas por meio de três fatores relevantes para a intuição dos aprendizes:

- 1.A percepção da variação paramétrica possível para a posição objeto em PB, nos quais a implementação da variável nula no sistema já pode ser considerada como parte da gramática-núcleo da L1 dos falantes;
- 2.A aquisição gradual da L2 como sistema diferenciado de parâmetros, cuja posição objeto deve ser preferencialmente preenchida, diferentemente da L1;
- 3.As possibilidades de preenchimento da posição objeto por meio das opções encontradas na interlíngua, e redirecionadas à medida que o input da L2 se configura como sistema cuja gramática-núcleo impede a realização de alguns tipos de preenchimento permitidos pela L1.

## **A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA MATERNA NA AQUISIÇÃO DE L2**

*Gildete Rocha Xavier (UNICAMP)*

Através do trabalho de Chomsky (1981, 1986, 1995, 2000) sobre a natureza das gramáticas de falantes nativos adultos, pesquisadores de segunda língua passaram a contar com uma abordagem sofisticada de aquisição de linguagem para entender os mecanismos que estão por trás da habilidade do ser humano de construir gramáticas internas. Na abordagem gerativista, as gramáticas das línguas humanas são construídas num mesmo padrão. Existe uma Gramática Universal (GU) que subjaz às gramáticas particulares de línguas específicas. Com base nessa teoria, muitos pesquisadores assumem que a aquisição de segunda língua (L2) é semelhante à aquisição de língua materna (L1) - GU encontra-se disponível para o processo de aquisição de L2 (White 1985; Flynn 1987; Vainikka & Young-Scholten 1996; Schwartz & Sprouse 1996; Epstein et al. 1996,). Uma visão contrária pode ser encontrada em Clahsen e Muysken (1996) que defendem a Hipótese do Acesso Nulo. Segundo esses autores, a aquisição de L1 e L2 são processos completamente diferentes. O acesso à GU estaria disponível apenas para a aquisição de L1. Na presente pesquisa, defendemos acesso à GU por aprendizes de L2 mas, ao contrário do que postulam Epstein et al (1996) com a Hipótese do Acesso Total, apresentamos dados que indicam que o acesso à GU pode acontecer também via L1. A partir da análise do Sujeito Nulo encontrado nos dados de um falante de inglês e um falante de italiano aprendendo português brasileiro como L2, mostraremos que os estágios iniciais de aquisição são constrangidos por GU. Isso não significa, entretanto, que a língua materna não tenha influência no processo de aquisição. Os dados do falante de italiano mostram determinadas estruturas como, por exemplo, a colocação de clíticos, o que pode indicar influência da sua L1. Isso não significa, entretanto, que o acesso à GU esteja indisponível.

## **A MEMÓRIA NO PROCESSO DE APRENDIZADO DE L2**

*Emilia Lorentz de Carvalho Leitão (UFSM)*

Este trabalho aborda a memória como um mecanismo para o aprendizado de uma segunda língua (L2.) Memorizar o léxico e as estruturas sintáticas, seja através de atividades explícitas ou

implícitas, constitui uma passagem obrigatória no desenvolvimento da competência em L2. A memória é vista como uma função cerebral superior que é composta por um cruzamento de numerosas atividades mentais que participam tanto na construção como na ativação dos conhecimentos. Em um primeiro momento é feito um levantamento das teorias mais relevantes na aquisição de L2, entre elas destacam-se: o behaviorismo, o cognitivismo e o interacionismo. Logo após, é dada ênfase aos processos pelos quais o léxico é adquirido e retido pelo sujeito envolvido no aprendizado de L2. (Palavras-chave - L2, memória, aquisição da linguagem, léxico).

## **ACESSO À GU NA AQUISIÇÃO DO PORTUGUES ESCRITO COMO L2**

*Lilian Coelho Pires (UFSC)*

Este artigo descreve, analisa e discute as estruturas sintáticas das produções escritas em português como L2 por sinalizadores surdos cuja L1 é a língua de sinais brasileira, fundamentando-se no quadro da teoria gerativa. Para tanto, é feita a comparação dos valores paramétricos entre o português e a LSB no que diz respeito a concordância verbal e apagamento de argumentos do verbo em uma sentença, objetivando verificar na estrutura sintática das sentenças escritas em português pelos sinalizadores se há interferência da L1 na aquisição da L2. Em português a concordância verbal se dá com todos os tipos de verbos cujas flexões indicam a pessoa pronominal do sujeito, e conseqüentemente licenciam o apagamento do sujeito na sentença. Em LSB são dois os tipos de verbos: verbos sem concordância ou sem flexão, os quais não licenciam o apagamento dos argumentos do verbo e os verbos com concordância cujas flexões indicam o objeto e/ou o sujeito da sentença, neste caso, é licenciado o apagamento tanto do objeto quanto do sujeito da sentença. Dada as diferenças paramétricas visa-se saber o modo pelo qual a GU é acessada na aquisição da L2, pois acredita-se que inicialmente o sinalizador de LSB ao aprender o português escrito transferirá os valores da L1 na aquisição da L2. Os dados foram obtidos por meio de testes experimentais intra-línguas com produção eliciada e produção espontânea realizados com 17 (dezesete) alunos surdos cursando o ensino médio. Os resultados da investigação especificam as propriedades variáveis entre as duas línguas, no que se refere a concordância verbal e apagamento de argumentos do verbo, possibilitando observar o estágio inicial da aquisição da segunda língua. Desse modo, a análise contribui como forma de melhorar o ensino do português escrito para essa população sinalizadora da língua de sinais brasileira, para a qual o português é segunda língua.

## **AS REPRESENTAÇÕES SOBRE O ESPANHOL E O PORTUGUÊS NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESTRANGEIRA**

*Hélade Scutti Santos (UFSCAR)*

Mais recentemente, a polêmica da semelhança entre o espanhol e o português que circula no senso comum vem se transformando em objeto de discussão e pesquisa de professores e pesquisadores que trabalham com o espanhol como língua estrangeira. A imagem do espanhol como língua parecida é uma das várias representações que circulam no senso comum e que estão presentes no imaginário que os estudantes de espanhol têm da língua que estão estudando. O presente trabalho faz parte de minha dissertação de mestrado e tem como elemento motivador a hipótese de que as representações sobre a língua materna e sobre a língua estrangeira podem desempenhar um papel relevante no processo de aprendizagem. Assim, pretendo tratar das representações que falantes do português brasileiro e alunos de espanhol como língua estrangeira têm tanto da sua língua materna quanto da língua que estão estudando e de que forma estas representações se inter-relacionam.

O conjunto de representações que será apresentado e que permite vislumbrar contornos do imaginário sobre cada uma das línguas é o resultado de análises enunciativas e discursivas das respostas que estudantes de espanhol de diferentes níveis e pertencentes a diferentes instituições de ensino produziram quando estimulados a dar suas impressões, sensações e opiniões sobre o português brasileiro, o espanhol falado na Espanha e o espanhol falado na Argentina.

## **ESPAÑHOL INSTRUMENTAL: ENSINO E AVALIAÇÃO**

*Diandra Pittella Felipe*

Sabemos que no ensino de uma língua estrangeira, o objetivo é fazer com que o estudante aprenda as quatro destrezas: ouvir, falar, escrever e ler e que o simples fato de identificar vocábulos isolados não significa ler. O ensino da língua espanhola instrumental aparece como uma ruptura na proposta didático-pedagógica, pois, como a própria palavra denota, é o treinamento instrumental dessa língua, e tem como objetivo principal capacitar o aluno, num período relativamente curto, a ler e a compreender o essencial para o desempenho de determinada atividade. O ensino dessa língua desta maneira tem como foco apenas na "leitura", uma das quatro habilidades previstas em qualquer ensino de língua estrangeira. Apresentaremos nesta comunicação o resultado de uma análise comparativa cujo objetivo foi o de verificar o grau de conhecimento no processo de seleção do Concurso Vestibular do Norte de Minas Gerais para ingresso na Unimontes: alunos que estudaram espanhol instrumental no Ensino Médio em escolas particulares, e alunos de escolas públicas que não tiveram aulas de espanhol durante o seu período escolar e/ou cursinhos livres, isto é, não possuem conhecimento algum sobre o espanhol. As análises feitas no presente trabalho revelam que, na maioria das vezes, os problemas enfrentados pelos alunos-candidatos tanto de escola particular como de escola pública ao Concurso Vestibular do Norte de Minas não se situam no "nível da frase", dizem respeito ao funcionamento global do texto, não dizem respeito apenas ao desconhecimento da língua, resultam de suas práticas de leitura.